

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ – REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE AULAS – MUL 105 - 2019.2

Disciplina					Código
Arqueologia e Museus					Código da Disciplina MUL105
Departamento					Unidade
MUSEOLOGIA					REITORIA
Carga Horária Semanal	Teórica 00	Prática 00	Nº de Créditos 04	Duração/Semana 16	Carga Horária Semestral 60
<p>Apresentação</p> <p>O conhecimento arqueológico contribui para a construção de memórias e identidades coletivas, promovendo o enraizamento de vínculos com o lugar. Na esfera das políticas públicas, a valorização do patrimônio arqueológico potencializa ações de desenvolvimento local e de fortalecimento do território referenciado. Nesse sentido, a interface entre os campos da Arqueologia e da Museologia apresenta-se como importante ferramenta de gestão do patrimônio cultural. Hoje, no Brasil, enfrentamos importante desafio para alcançar o aprimoramento das ações de salvaguarda dos sítios e coleções arqueológicas frente ao aumento exponencial dos acervos gerados pelas pesquisas de caráter preventivo, decorrentes dos processos de licenciamento ambiental. Essas coleções arqueológicas, apesar de apresentarem tipologias significativamente distintas daquelas que caracterizam os acervos gerados pelas práticas do colecionismo e antiquarismo, devem passar por uma longa cadeia operatória chamada <i>musealização da arqueologia</i>, que se inicia com as prospecções e escavações em campo, passa pela triagem, higienização, inventário, análises de laboratório, conservação arqueológica, acondicionamento e, por fim, deve alcançar os processos da comunicação e educação museal. O regramento dessas ações de preservação do patrimônio arqueológico se dá pelo marco legal de sua proteção, estabelecido por lei e instrumentos normativos regulados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Nesse sentido, é fundamental que o museólogo tenha domínio dos conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia, conhecendo todas as etapas da cadeia operatória da <i>musealização da arqueologia</i> que transfere às instituições museais a responsabilidade pela salvaguarda das coleções e acervos arqueológicos.</p> <p>Objetivo</p> <p>O objetivo do curso é introduzir conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia, abordando aspectos interdisciplinares dos campos da Arqueologia e da Museologia, inerentes às práticas de pesquisa e musealização de coleções arqueológicas, com foco no marco legal de proteção do patrimônio arqueológico.</p> <p>Metodologia</p> <p>Aulas expositivas; discussão do referencial teórico e bibliográfico; aulas práticas de campo e laboratório, e realização de debates temáticos orientados.</p>					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Arqueologia e Memória: debatendo conceito de “Pré-História”

- Em tempos pré-coloniais: povos “ágrafos”?

2) Conceitos e fundamentos teóricos da Arqueologia

- Do Histórico Culturalismo aos Pós-Processualismos;
- Discutindo a cultura material;

3) A natureza das coleções

- Dos gabinetes de curiosidade e “tesouros” à análise dos sedimentos;
- Pesquisa, curadoria e conservação arqueológica;
- Variabilidade artefactual e coleções arqueológicas;
- A documentação do registro arqueológico;

4) Pesquisa e Curadoria

- Os equipamentos e instrumentos da pesquisa arqueológica;
- O acondicionamento do material arqueológico;
- Conservação Arqueológica e musealização de sítios;

5) Gestão do Patrimônio Arqueológico e os princípios sociais da Arqueologia

- O marco legal;
- Os processos de musealização de acervos arqueológicos pela perspectiva da gestão pública;
- A Arqueologia Pública e a fruição do patrimônio arqueológico;
- Inclusão social do conhecimento arqueológico: a “Educação Patrimonial” de ontem e de hoje;
- A Nova Museologia no campo da Arqueologia;
- Arqueologia Pública, Etnoarqueologia e Arqueologia Colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Módulo I – Aspectos introdutórios

Aulas 22/08 a 30/08

Apresentação do curso: introdução à Arqueologia.

Aulas 05/09 e 06/09 CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Cultura material: interfaces disciplinares da Arqueologia e da Museologia. *Revista Cadernos do Ceom*, v. 18, n. 21, p. 75-90, 2014 (bibliografia obrigatória).

Módulo II – Perspectivas da pesquisa arqueológica no Brasil de ontem e de hoje

Textos base do Módulo – (Bibliografias obrigatória e complementar):

TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.

PROUS, Andre. *Arqueologia Brasileira*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1992, 613p.

Aulas 19/09 e 20/09 (discussão bibliográfica – avaliação 1: 2,0 pontos)

BUENO, Lucas e DIAS, Adriana. "Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro." *Estudos avançados* 29.83 (2015): 119-147

DEBLASIS, Paulo et al. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. *Arqueologia Sudamericana/Arqueologia Sul-Americana*, v. 3, n. 1, p. 29-61, 2007.

FAGUNDES, Marcelo. "Entendendo a dinâmica cultural em Xingó na perspectiva inter sítios: indústrias líticas e os lugares persistentes no baixo vale do rio São Francisco, Nordeste do Brasil." *Arqueologia Iberoamericana* 6 (2010): 3-23.

FERREIRA DE MELO JÚNIOR, João Carlos; ESTEVES MAGALHÃES, Washington Luiz. Antracologia de fogueiras paleoíndias do Brasil central: considerações tecnológicas e paleoetnobotânicas sobre o uso de recursos florestais no abrigo rupestre Lapa do Santo, Minas Gerais, Brasil. *Antípoda. Revista de Antropologia y Arqueología*, n. 22, 2015.

Aulas 26/09 a 04/10 (Discussão bibliográfica – avaliação 1: 2,0 pontos)

ISNARDIS, Andrei, and Vanessa Linke. "Pedras pintadas, paisagens construídas." *Revista de Arqueologia* 23.1 (2017): 42-59. / ISNARDIS, Andrei. "Pinturas rupestres urbanas." *Revista de Arqueologia* 10.1 (2017): 143-161

DE PAULA MORAES, Claide; NEVES, Eduardo Góes. O ano 1000: adensamento populacional, interação e conflito na Amazônia Central. *Amazônica-Revista de Antropologia*, v. 4, n. 1, p. 122-148, 2012.

SCHAAN, Denise Pahl. "Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além—e apesar—das fases e tradições." *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 2.1 (2007): 77-89

BEZERRA, Marcia. Sempre quando passa alguma coisa, deixa rastro. Um breve ensaio sobre patrimônio arqueológico e povos indígenas. *Revista de Arqueologia*, v. 24, n. 2, p. 74-85, 2015.

Módulo III – Arqueologias pós-processuais e o papel político da disciplina

Aulas 10/10 e 11/10 (Discussão bibliográfica – avaliação 1: 2,0 pontos)

LIMA, T. A, Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23

SYMANSKI, Luís Cláudio P. Cerâmicas, identidades escravas e criouliização nos engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). *História Unisinos*, v. 14, n. 3, p. 294-310, 2010.

VASSALLO, Simone; CICALO, André. Por onde os africanos chegaram. O Cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. *Horizontes Antropológicos*, n. 43, p. 239-271, 2015

Aula 17/10 (Discussão bibliográfica – avaliação 1: 2,0 pontos)

FERREIRA, Lúcio Menezes. Sob fogo cruzado: arqueologia comunitária e patrimônio cultural. *Revista Arqueologia Pública*, p. 81-92, 2008.

Aula 18/10 – Fabulações Museológicas.

Módulo IV – Arqueologia e Patrimônio: desafios e potenciais das interfaces com a Museologia

Aula 24/10 Aula Expositiva – Musealização da Arqueologia

Aula 25/10 (*Discussão bibliográfica **15 minutos por texto** – avaliação 1: 2,0 pontos)

DA ROCHA, Bruna Cigaran et al. Na margem e à margem: arqueologia amazônica em territórios tradicionalmente ocupados. *Amazônica-Revista de Antropologia*, v. 6, n. 2, p. 358-384, 2014.

BRUNO, Maria Cristina O. As futuras gerações têm direito à herança arqueológica? Premissas e desafios dos processos de musealização. *Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios. Itajaí*, Casa Aberta Editora (2013): 21-39.

WICHES, Camila Moraes. Museus e antropofagia do patrimônio arqueológico:(des) caminhos da prática brasileira: Tese (Doutorado), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Departamento de Museologia, Lisboa, 2010.

SALADINO, Alejandra; COSTA, Carlos Alberto Santos. E agora, José? Reflexões sobre o estado da arte do patrimônio arqueológico no Brasil. *Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade*. Curitiba: Multideia Editora, p. 169-190, 2015.

Aula 31/10 – VISITA TÉCNICA A SÃO PAULO (Profs. Célio e Vânia).

Aula 01/11 – Inauguração da Exposição Curricular do DEMUL

SEMANA 07/11 e 08/11 – NÃO HAVERÁ AULA POR MOTIVO DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO. ATIVIDADE EXTRA SALA:

Documentário *Antiga Amazônia Presente* (atividade de preparo para avaliação presencial).

<http://amazoniantiga.tv.br>

Aula 14/11 – Aula expositiva: Arqueologia Pública, Etnoarqueologia, Arqueologia Comunitária Arqueologia Colaborativa (documentário sobre Expedição Etnoarqueológica com os Asurini do Xingu, de Fabíola Andrea Silva).

15/11 Feriado Nacional

Aulas 21/11 e 22/11 – Aulas expositivas sobre marco legal de proteção do Patrimônio Arqueológico, políticas públicas de salvaguarda e conservação e gestão de acervos arqueológicos.

*Bibliografia de referência (entrega de aferimentos até dia 05/12):

Grupo 1

MUJICA SALLÉS, et. al. Protocolo de ingresso de acervos arqueológicos em instituições de guarda e pesquisa: uma proposta do LÂMINA/UFPel e do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, RS. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 6-24.

VASCONCELOS Mara Lúcia Carrett de e ALCÂNTARA, Tainã Moura. Com quantas caixas se faz uma reserva técnica? Um relato de experiência sobre a gestão dos acervos arqueológicos no MAE/UFBA. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 153-165

Grupo 2

MILHEIRA, Rafael Guedes et. al. Manual de gestão da reserva técnica sob a salvaguarda do LEPAARQ – UFPEL. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 25 a 42.

LIMA Helena Pinto; ANDRADE, Ellen Barbosa e SILVA, Carlos Augusto da. Gestão do patrimônio arqueológico na Amazônia: desafios da curadoria compartilhada na REDES do Tupé, Manaus, Amazonas. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 114-137.

Grupo 3

LAIA, Paulo Otávio. Percursos e Fronteiras: os labirintos entre a proteção legal e a salvaguarda institucional das coleções arqueológicas no Brasil. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 166-185.

PEREIRA, Daiane. Extroversão do patrimônio arqueológico salvaguardado: reserva técnica do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 66-82.

Grupo 4

COSTA, Carlos Alberto. Um grito de sobrevivência: agenciamento das bases jurídico-legais de endosso institucional para a guarda e pesquisa de acervos arqueológicos e a militância político-acadêmica das comunidades arqueológica e museológica. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP.

BANDEIRA, Arkley. Gestão das coleções arqueológicas da casa da memória - instituto do Ecomuseu Sítio do Físico, em São Luís – MA. *Revista de Arqueologia Pública* v.11 n. 2. Campinas: UNICAMP, 2017, pp. 138-152.

Aulas 28/11 e 29/11 Visita técnica – Diamantina.

Aula 05/12

Revisão.

Aula 06/12

Avaliação presencial (10 pontos/peso 2x).

SÁBADO 07/12 –Visita técnica no Morro da Queimada (das 9h00 às 12h00)

DIA 12/12

Divulgação das notas e indicação de bibliografia para exame especial.

Semana 16/12 a 20/12 - Exames especiais.

